

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rua Universitária, 1619 – Fone: (0**45) 220-3000 Fax: 324-4590
Jardim Universitário – Cx.P. 000701 – CEP 85814-110 – Cascavel-Pr.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ESPECIAL DE
PEDAGOGIA PARA EDUCADORES DO CAMPO**

Francisco Beltrão, agosto de 2005.

I - IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. título do projeto: **Projeto Financeiro e Político Pedagógico para a segunda turma do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo**
- 1.2. identificação do curso: **Curso de graduação – licenciatura em Pedagogia, habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental**
- 1.3. responsável pelo Projeto na instituição proponente, com respectivo curriculum vitae: **Benedita de Almeida**
- 1.1. identificação das entidades parceiras: **INCRA, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e UNIOESTE .**
- 1.2. definição clara e precisa das responsabilidades e atribuições a serem efetivamente assumidas por cada um dos parceiros durante a execução total do projeto:

À Superintendência Regional do INCRA: analisar a viabilidade da proposta; prover os recursos financeiros, junto ao PRONERA, para a execução do projeto, a partir dos planejamentos efetuados pela instituição de ensino e movimento social; acompanhar e avaliar a execução do projeto.

À UNIOESTE: apresentar a proposta financeira e pedagógica do curso, a partir das demandas dos movimentos sociais; realizar o processo de seleção dos candidatos para ingresso no curso; garantir a execução do curso, por meio das aulas, seminários, oficinas; acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos educandos e do curso; certificar os educandos, ao final do curso.

AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: apresentar e encaminhar os candidatos ao curso, acompanhar os educandos no tempo-aula e tempo-comunidade, contribuir na elaboração do projeto pedagógico e participar dos processos avaliativos do curso.

1.6. Número total de vagas – 50

2. Local da oferta

2.1 Campus Francisco Beltrão-PR

2.1.1 Centro de Ciências Humanas – CCH

2.1.2 Modalidade: () Bacharelado
 (X) Licenciatura
 () Específico referente à profissão

2.1.3 Carga horária - 3120

2.1.4 Integralização: tempo máximo: 04 anos
 tempo mínimo: 04 anos

Turno Integral, em 10 etapas distribuídas nos 04 anos.

2.1.6 Habilitação em Magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental

II – ANO DE IMPLANTAÇÃO

III – LEGISLAÇÃO

3. Básica

**3.1 Lei de Diretrizes e Bases nº 9394, de 20 de dezembro de 1996
Parecer nº 310/98**

3.2 Resolução CNE/CP de 19 de fevereiro de 2002

Carga horária de Licenciatura Plena

3.3 Parecer CNE/CP de nº 09/2001

Diretrizes curriculares nacionais para cursos de licenciatura e graduação plena

3.4 Parecer CNE/CP nº 21/2001

Duração de carga horária para cursos de licenciatura e graduação plena

3.5 Resolução CEPE nº 0177/2002, de 18 de novembro de 2002

Regulamentação de reformulação dos projetos pedagógicos

3.6 Resolução CEPE nº 003/2003, de 30 de janeiro de 2003

Diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste

3.7 Resolução CEPE nº 025/2003, de 20 de março de 2003

Regulamenta atividades complementares

IV – JUSTIFICATIVA

O marco inicial desse processo, que culmina com a implantação da primeira turma do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, ocorreu na II Conferência Estadual por uma Educação Básica do Campo, realizada em Porto Barreiro-PR, de 02 a 05 de novembro de 2000. Nesse momento, a UNIOESTE esteve presente e começou a discutir, com as entidades que participam da “Articulação Paranaense por Uma Educação do Campo”, uma proposta de formação de educadores. Como desdobramento dessa participação, discutiu-se a possibilidade de um Curso de Formação de Educadores numa perspectiva de Ensino a Distância – Universidade Eletrônica, proposta que foi avaliada e rejeitada, pois intencionava-se que o Curso tivesse caráter presencial, embora pudesse não ser, necessariamente, desenvolvido no período normal da oferta dos outros cursos da Universidade.

A partir do longo do processo de greve, de 2001 a 2002, organizou-se um grupo de servidores da UNIOESTE para discutir o papel e o compromisso social da Universidade na região. Realizou-se um levantamento dos projetos de pesquisa e extensão em realização na UNIOESTE, em seus vários Campi e que, de uma forma ou de outra, estivessem voltados aos Movimentos Sociais Populares.

A continuidade deste movimento interno ocorreu em uma reunião realizada na Unioeste em Março de 2002, para a qual foram convidadas as entidades que tiveram participação ativa na greve, com o objetivo de organizar o FÓRUM DE LUTAS EM PROL DA UNIOESTE. Nesta reunião, ocorreu o indicativo de organizar o movimento dos trabalhadores da UNIOESTE, em coalizão com o movimento da sociedade civil organizada. Um dos primeiros passos desse encontro foi a deliberação, após a análise dos projetos de pesquisa e de extensão, pela realização de um Seminário para discutir a Questão Agrária.

O Seminário “A questão agrária” ocorre em 02 de agosto de 2002, com a presença de representantes de vários Campi e de setores organizados dos movimentos sociais. Este seminário indicou, como tarefa primordial, a elaboração de um projeto para a formação de educadores para o Campo, na UNIOESTE.

Após o Seminário, outras reuniões foram sistematizadas para discutir o modelo de projeto que orientaria a formação de educadores e educadoras para o campo. Em 23 de agosto de 2002, na cidade de Cascavel, ocorreu um encontro que contou com a presença de representantes de Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Toledo, Cascavel e da PROEX.

Os colegiados dos vários Campi foram consultados, e muitos professores se manifestaram favoráveis à participação no projeto. Foi realizada, então, em 09 de novembro de

2002, em Cascavel, uma reunião com representantes de professores dos Campi de Francisco Beltrão, de Cascavel e de Toledo. Fizeram parte desta reunião, também, representantes de Entidades, como: Comissão Regional dos Atingidos por Barragens do Rio Iguaçu – CRABI, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e da Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR, da APP-Sindicato, do SENGE e do Centro Acadêmico de Pedagogia do Campus de Cascavel. Ou seja, no âmbito da educação, Universidade e Movimentos Sociais vêm construindo uma trajetória na perspectiva de criar e fortalecer a Pedagogia do Campo.

A Pedagogia para Educadores do Campo torna-se mais uma inserção da UNIOESTE voltada para as questões do campo. A partir de projetos de extensão e pesquisa, como, por exemplo, através de suas ações na Formação de Professores, como as desenvolvidas no Projeto de Extensão Vida na Roça – PVR, a Unioeste vem construindo parcerias com outras organizações e o poder público, como os Movimentos Sociais, a ASSESOAR e a Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, no sentido de tornar essa forma de inserção um referencial no ensino, na pesquisa e na extensão, voltado à realidade do campo, numa forte aliança com seus sujeitos na construção de um novo projeto de desenvolvimento.

A preocupação com a educação no campo e, neste caso, com a formação de um educador para o campo, reside nas manifestações dos Movimentos Sociais do campo e no conjunto de entidades parceiras, passando pela alfabetização, pela formação no Ensino Médio e, em uma discussão posterior, pela Pedagogia para Educadores do Campo, que tem como objetivo formar educadores para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para Educação de Jovens e Adultos, bem como a formação de um Pedagogo capaz de articular processos de formação nas famílias e comunidades do campo, na perspectiva de fortalecer os seus projetos de vida, articulados a um projeto de desenvolvimento. Nesse sentido, a proposição do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, justifica-se pelos seguintes motivos:

– Pela necessidade objetiva, partindo-se da perspectiva da inclusão social. No Estado do Paraná, ligados à Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, há mais de 200 Escolas de Ensino Fundamental de 1^a a 4^a séries, para não mais que 30 de 5^a a 8^a séries, e um número reduzidíssimo de escolas de Ensino Médio, não mais que 10. O campo paranaense está totalmente desprovido de políticas públicas para a educação, daí a necessidade de formar educadores do campo, capazes de articular as comunidades para conquista das escolas no/do campo. O campo está desprovido até mesmo de dados mais precisos, pois são poucas as pesquisas em torno da questão.

Da mesma forma, no Estado do Paraná, o atendimento à Educação de Jovens e Adultos está reduzido aos Centros Supletivos e às políticas compensatórias, com um número igualmente reduzido de profissionais, na sua maioria, despreparados para o trabalho na área. Como, além das escolas existentes ou a serem “conquistadas”, os Movimentos Sociais Populares também possuem uma considerável demanda pela escolarização destes jovens e adultos, em especial para o ensino fundamental, é mister a aprovação deste curso:

– Pela possibilidade de, promovendo a terminalidade em anos iniciais, contribuir para a qualificação da educação no Estado, por meio da graduação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, promovendo ações inclusivas neste nível de ensino e, na educação de jovens e adultos, qualificando a política pública para esta modalidade de ensino, condição básica para a efetivação da inclusão no Sistema de Ensino Público Estadual e/ou Municipal.

– Pela contribuição para a qualificação da educação no Estado do Paraná pois, com a graduação de professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estar-se-á promovendo, além de ações inclusivas, a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n^o 9.394

de 20 de dezembro de 1996, no que tange à sua abrangência “...os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (Art. 1º); aos princípios e fins “...igualdade de condições para o acesso e permanência na escola...pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas... valorização do profissional da educação escolar... garantia de padrão de qualidade...” (Art. 3º e seus incisos) e ao direito de todos, “Educação como dever do Estado” (Art 4º e seguintes) para estas modalidades de ensino, inclusive.

Temos, também, elementos muito importantes no que se refere às orientações da formação do professor, como, por exemplo, o parecer do CNE/CP/005/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de professores da Educação Básica de Nível Superior, licenciatura de graduação plena. Essas Diretrizes propõem um redimensionamento do Curso de Pedagogia, oferecendo possibilidades de flexibilização do currículo, de construir cursos voltados para a dinâmica das contradições sociais, e de oferecer uma formação que amplie a compreensão das relações sociais que se desenvolvem na escola e fora dela, assim como a necessária articulação político-pedagógica com a dinâmica da luta social que se processa na sociedade.

A recente criação das Escolas Itinerantes no Estado do Paraná amplia a demanda de qualificação de professores para atender as populações do campo em seus direitos à educação numa organização diferenciada em termos de concepções, tempos e espaços. Atualmente são dez escolas itinerantes nos acampamentos do MST, com um total de 1800 crianças e adolescentes atendidos no ensino fundamental, com um universo de 200 educadores com necessidades de formação em nível médio e superior, conforme nos mostra os dados de escolaridade dos educadores e educadoras da Escola Itinerante:

Educadores que cursam:

Ensino Médio – 78

Normal de nível Médio – 30

Pedagogia para Educadores do Campo – 16

Instituições privadas de Ensino Superior – 06

Educadores com Ensino Médio completo, candidatos ao curso – 41.

Esses dados mostram que, num espaço específico (Escolas Itinerantes), há uma necessidade grande de formação de educadores. Somando os candidatos ao curso (41) com aqueles que freqüentam e estão em conclusão do Ensino Médio (78), mais os que cursam Normal de nível médio (30), temos um total de 149 educadores quando nas escolas sem formação adequada, número este que representa um total de 3 turmas, sem falar de outras realidades específicas do campo.

– Uma vez integrada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, esta proposição busca articular o ensino à pesquisa, e estes ao desenvolvimento do campo, propiciando uma formação diferenciada de educadores porque profundamente vinculada aos processos socioculturais em curso e às alternativas de desenvolvimento social, cultural, político e econômico locais, como também, aberta para indagações e investigações acerca dos rumos da sociedade contemporânea.

– Por estar em consonância com as orientações básicas para a sistematização das diretrizes curriculares dos cursos de graduação propostas pelo Ministério de Educação, publicadas por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), em 10 de dezembro de 1997, no edital nº 04/97.

– Por visar à formação de educadores com capacidade de ajudar na implementação das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 01, de 3 de Abril de 2002.

Da demanda levantada pela Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, em 2004, temos um número de 200 professores que já atuam nas escolas do campo, em assentamentos ou comunidades da agricultura familiar, bem como 320 educadores da Educação de Jovens e Adultos que atuam em processos de alfabetização nos assentamentos e acampamentos do MST. Destes dados levantados em 2004, 40 educadores estão freqüentando a 1ª turma, estimamos que 10% destes buscaram formas individuais e privadas de formação, e os demais aguardam a possibilidade de formar uma segunda turma. Outras demandas foram se somando, principalmente pelo avanço do debate da Educação do Campo como “direito”, podendo a mesma ser ilustrada pelas escolas Itinerantes com 149 educadores sem formação superior. , muitos já possuem a formação em magistério, e, ainda, um bom grupo vem fazendo sua.

Queremos, com a Pedagogia para Educadores do Campo, oferecer uma formação de qualidade, com regime presencial e com acompanhamento no processo de formação dos estudantes, bem como romper com a lógica de cursos pagos nas universidades públicas, e com o aligeiramento da formação à distância

O curso atenderá estudantes de todo o Estado do Paraná ou do Sul do Brasil, em especial estudantes de assentamentos e acampamentos das regiões Sudoeste, Oeste e Centro-oeste, do Paraná, perfazendo cerca de sessenta assentamentos e comunidades, envolvendo municípios em que nossa demanda é maior, devido ao modelo da agricultura familiar com concentração das famílias, como evidencia exemplo do quadro a seguir:

MUNICÍPIOS	ASSENTAMENTOS/COMUNIDADES
QUEDAS DO IGUAÇU	10 de Maio
ARAPONGAS	Dorcelina Folador
BITURUNA	Vinte e Sete de Outubro Rondon III Etiene
CANTAGALO	Cavaco
CASCAVEL	1 de Agosto
CONGOINHAS	Carlos Lamarca
CRUZEIRO DO SUL	Padre Josimo
FLORESTÓPOLIS	Florestan Fernandes
FRANCISCO BELTRÃO	Missões
GOIOCHIM	São Jorge Santo Antonio Nossa Senhora das Vitórias Vinte e Nove de Agosto Linha Cochos Linha Cochos
HONÓRIO SERPA	Nova Concórdia
IMBAÚ	Guanabara
INÁCIO MARTINS	José Dias
JARDIM ALEGRE	Sete Mil
LINDOESTE	Vitória Colônia Vitória
MANOEL RIBAS	Nova Itauna
MARMELEIRO	Eduardo Raduan Barra Bonita

ORTIGUEIRA	Libertação Camponesa Imbauzinho
PALMITAL	Nova Aliança
PLANALTO	Linha Santa Cecília
PORTO BARREIRO	Porto Pinheiro
QUEDAS DO IGUAÇU	Dez de Maio
QUERÊNCIA DO NORTE	Zumbi dos Palmares Pontal do Tigre Antonio Tavares Pereira Tché Guevara Osiel Alves
RENASCENÇA	Jaciretã
RIO BONITO DO IGUAÇU	Ireno Alves dos Santos Marcos Freire
SANTA MARIA D'OESTE	Araguaí Estrela d'Oeste Bairro Pantarolo
SÃO JERÔNIMO DA SERRA	Dom Helder Câmara
SAPOPEMA	Estrada Salto das Orquídeas

É a partir do que estamos vivendo e desenvolvendo na primeira turma de Pedagogia de Educadores do Campo, única no Estado do Paraná, e da demanda apresentada pelos movimentos sociais à Universidade, em 2004, ainda latente e atendida em 10%, que apresentamos o presente projeto de reedição e implementação da nova turma. Este fundamenta-se a partir da necessidade já mencionada, como também com o bom desenvolvimento que estamos alcançando na primeira turma. Neste sentido, este não é um novo Projeto Pedagógico, mas a reedição do primeiro. Traz pequenos ajustes a partir da experiência em processo, que já se tornou uma referência na Educação do Campo na região.

Para uma demanda concentrada conforme já mencionamos, estamos propondo, nos mesmos moldes da primeira turma (2004-2008), a abertura da segunda turma com funcionamento alternado, sendo a implementação desta no ano de 2006, incluindo um total de 50 estudantes. Estes estudantes possuem envolvimento com os movimentos sociais do campo, são professores que atuam nas escolas do campo, nos projetos de alfabetização, mas são, antes de tudo, agricultores e agricultoras, por isso a necessidade de uma nova turma, que atenda à demanda organizada e articulada à educação e ao desenvolvimento.

Neste sentido, o curso terá suas atividades desenvolvidas em dez etapas, com uma média de quarenta dias cada, e com uma carga horária de oito horas diárias de formação.

A sede do curso será a Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, que centraliza os municípios, comunidades e assentamentos envolvidos no projeto e, principalmente, pelo fato de que a maioria dos participantes é oriunda desta região. Nesse local dispõe-se de espaço adequado e com custo menor para oferta de alojamento e refeições.

3. OBJETIVOS:

3.1 – Geral:

O curso será construído num ambiente educativo de forma a ajudar na construção de sujeitos humanos e sociais, a refletir sobre a atuação do Movimento e da sociedade, a

articular teoria e prática e, sobretudo a possibilitar o envolvimento na construção pedagógica do curso, que será pensado em cada etapa e organizado pelos seus sujeitos.

3.2 – Específicos:

- Fortalecer a formação teórico-prática do Educador do Campo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Vincular a formação do Educador do campo à dinâmica sócio-histórica das populações do campo;
- Desenvolver um trabalho de reflexão e ação sobre o espaço organizacional do campo e da escola do campo.
- Garantir aos profissionais da Educação do Campo um nível de formação pedagógica interdisciplinar, buscando superar a fragmentação dos conhecimentos no âmbito da educação;
- Integrar momentos de formação teórico-práticos na formação do pedagogo do campo durante todo o curso, valorizando os eixos do ensino, pesquisa e extensão.

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA:

4.1. Perfil do profissional

O Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná habilitará, em nível superior, educadores com competência técnica e compromisso político para atuar na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – educação da infância e de jovens e adultos – em Assentamentos de Reforma Agrária, nas comunidades de resistência e outros espaços de atuação dos Movimentos Sociais do campo, com habilidades e competências para:

- Desenvolver projetos educativos em comunidades do campo;
- Planejar o ensino e desenvolver atividades de apoio aos educandos;
- Conceber e efetivar propostas pedagógicas apropriadas aos sujeitos e ao contexto.

4.2. Concepções Político-Pedagógicas

O desafio que o momento histórico político e educacional imprime é de formar pedagogas com capacidade de dominar o conhecimento pedagógico e os conteúdos das disciplinas específicas, assim como os saberes e competências relacionados ao fazer pedagógico de natureza ampla e os saberes didáticos geral e específicos, e, acima de tudo, constituir-se como sujeitos de uma nova práxis educativa.

Para dar conta do desafio de oferecer uma formação sócio-cultural e política, a partir dos grandes princípios da educação progressista, a proposta do Curso deverá ir além da simples formação acadêmica. Partirá de alguns princípios pedagógicos da Pedagogia em Movimento, como princípio básico para fortalecer a identidade de sujeitos humanos e sociais e superar a tecnocracia do conhecimento também presente em alguns procedimentos científicos na Universidade, num esforço contínuo de proteger as ciências humanas e a manutenção de seus objetos, cada vez mais ameaçados pelo projeto neoliberal de educação.

Propomos uma nova proposta pedagógica com base nos princípios histórico-sociais de construção de sujeitos a partir da própria vida do grupo, identificada nas concepções do humanismo histórico, da filosofia da práxis, da pedagogia do oprimido, fundamentadas nas experiências da educação socialista e da educação popular, num movimento de afirmação e

construção prática e teórica da Pedagogia em Movimento e da Educação do Campo. Tentaremos construir no curso uma identidade de projeto, compreendendo a pedagogia como práxis social concreta.

O eixo teórico básico na apreensão e interpretação da realidade será a concepção do materialismo histórico-dialético de orientação marxista, dentro da qual procuraremos trabalhar, a partir da matriz curricular, as relações de produção, as articulações dos trabalhadores com o capitalismo pela sujeição da renda da terra, a hegemonia e educação, destacando a educação como projeto político, as funções do educador como intelectual orgânico, a educação e a formação da consciência de classe, as inter-relações entre as realidades objetivas e subjetivas, demonstrando a natureza dialética do fazer educativo formal e informal presente nos espaços organizados pelos Movimentos Sociais, especialmente nos Assentamentos do MST.

4.3 - As pedagogias do Movimento

Dada a complexidade de pensar um curso com tamanha responsabilidade e importância, este não é um projeto pedagógico totalmente definidor das etapas de um processo, mas uma proposta organizativa para iniciá-lo. A Pedagogia para Educadores do Campo será construída na trajetória, a partir dos sujeitos do campo e de sua práxis social articuladas aos Movimentos Sociais e na diferentes matrizes pedagógicas presentes em suas vidas, como podemos ilustrar:

- *A Pedagogia da Luta Social*: Formação para capacidade de pressionar as circunstâncias e transformá-las, subverter a ordem opressora, contrapor-se a todo tipo de domesticação e de dominação, reinventar a ordem a partir de valores radicalmente humanistas, que tenham a vida acima da propriedade.
- *A Pedagogia da organização coletiva*: formação do sujeito coletivo, firmado nos princípios da luta organizada, do companheirismo e da solidariedade, construindo novas relações de trabalho e desconstruindo as relações sociais que produzem o individualismo. O grupal, que divide responsabilidades e tarefas, assume conjuntamente a educação da coletividade, tornando a comunidade um espaço de cooperação.
- *A Pedagogia da Terra*: "Ela brota da mistura do ser humano com a terra: ela é mãe e se somos seus filhos e filhas, também somos terra". Essa dimensão coloca a terra como centro, como geradora da vida, lugar de nascer, viver e morrer. É o jeito de produzir o pão, o jeito de compreender o mundo, percebendo a historicidade do cultivo cuidadoso da terra, garantindo meio ambiente saudável, paciência do tempo de semear e colher no tempo certo, enfim, os mais profundos valores enraizados na cultura dos camponeses.
- *A Pedagogia do trabalho e da produção*: É o trabalho como princípio educativo, que humaniza. É pelo trabalho que se constrói o conhecimento, que se criam habilidades e se forma a consciência. O trabalho possui uma potencialidade pedagógica plenamente educativa, pois é a matriz das demais dimensões da vida humana.
- *A Pedagogia da Cultura*: É a pedagogia do gesto. *Símbolo* da vida materializada na história da produção, *exemplo* do aprender a ser e fazer pelo convívio com o coletivo. É o modo de vida do Movimento, seu jeito de ser, de produzir na terra sua mística, seus símbolos, sua religiosidade, sua arte, etc.
- *A Pedagogia da escolha*: Reconhecimento de que as pessoas se educam, se humanizam no exercício de fazer escolhas. Estar num Movimento é confirmar e fazer permanentemente

escolhas, sempre movidas por valores que são uma construção coletiva.

- *A Pedagogia da História*: Brota da memória histórica coletiva, necessária para construção de uma identidade. O cultivo da memória histórica dos trabalhadores e do próprio Movimento deve fazer parte de todo processo educativo.

- *A Pedagogia da alternância*: Integração da família e da comunidade dos educandos, tornando o curso em dois momentos distintos e complementares: o tempo escola, quando ocorrem as aulas práticas e teóricas, e o tempo comunidade, em que se realizam as pesquisas de sua realidade, o registro dessas experiências e as práticas que permitem a troca de conhecimento.

Essas matrizes pedagógicas transpassarão toda a Filosofia do Curso e estarão presentes na sua organização e nas matrizes curriculares, contemplando uma visão ampla do saber, acesso às áreas específicas do conhecimento e das raízes culturais de seus sujeitos, trabalhando sua identidade sua autonomia.

4.5 – A Formação e a prática

A prática de ensino será desenvolvida ao longo do período, distribuída nas disciplinas, o que permitirá a associação teoria e prática e a produção de conhecimento pelos sujeitos, a partir da reflexão sobre essas práticas ao longo do curso.

As atividades práticas de ensino serão acompanhadas pelos professores do curso, nos locais de trabalho ou por meio de relatórios e entrevistas, conforme o caso, **totalizando 400 horas**. A prática de ensino constituir-se-á de observação e participação em espaços educativos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, levantamento de dados, elaboração de trabalhos teóricos e outras atividades extracurriculares acerca da disciplina ou eixos temáticos. De acordo com os Referenciais para Formação de Professores publicados pelo MEC em 1998, "o estágio deve acontecer desde o primeiro ano e ao longo de todo o curso de formação, pois se trata de um recurso fundamental de inserção progressiva na profissão".

As experiências de formação já desenvolvidas, sejam em nosso meio, ou em outras instituições, têm demonstrado que o maior problema enfrentado pelos cursos de formação têm sido originados pela separação entre estes dois pólos do curso: teoria durante a maior parte dele e prática nos últimos semestres.

É preciso considerar que a prática também não existe sem um mínimo de elementos teóricos, sendo, portanto, teoria e prática indissociáveis enquanto práxis. A educação é uma prática social e a Pedagogia, ao investigar a educação enquanto prática, coloca a teoria necessária ao conhecimento e à intervenção na educação, portanto, a prática de ensino nos cursos de Pedagogia deve considerar a finalidade do curso (formar educadores para os anos iniciais do Ensino Fundamental), procurando colocar os alunos frente à realidade da escola pública, para que encarem o trabalho docente como articulação entre teoria e prática. Desta forma, o trabalho de estágio não pode ser encaminhado como mera atividade burocrática, individualizada.

Outro aspecto fundamental é não encarar a prática de ensino como momento de culminância do curso, ou como a hora em que o aluno é chamado a comprovar na prática que assimilou os aspectos teóricos tratados nas demais disciplinas. O estágio não pode ser considerado o remédio para resolver todos os problemas ocorridos com os alunos durante sua trajetória acadêmica. Precisa ser, portanto, orientado por procedimentos que permitam o aproveitamento destas experiências para a continuidade da aprendizagem dos alunos.

Por este motivo, as práticas não podem ser atividades encaminhadas isoladamente e, sim, propostas que integrem várias disciplinas, envolvendo sempre um grupo de professores, permitindo que a prática seja um momento em que o aluno possa refletir de maneira crítica e

construtiva sobre os desafios que a carreira docente apresenta e buscar, ainda dentro da instituição, recursos para superá-los.

É importante salientar, ainda, que o papel da prática de ensino é proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar, não sendo, portanto, a "prática" mas uma aproximação à prática. Devemos ter clareza que a docência ocorrerá, efetivamente, no momento em que o aluno for professor, pois um curso "não é a prática docente" mas é a "teoria sobre a prática docente" e será mais formador quando todas as disciplinas partirem da realidade escolar brasileira.

4.6 - A pesquisa como princípio educativo

A pesquisa será privilegiada, como princípio pedagógico e técnico-científico, desafiando os educandos a construírem seu projeto na interação com seus pares, professores e a realidade, indissociada ao ensino e à extensão.

Para isso, a articulação de dois regimes de trabalho: o momento de realização das aulas, e o momento de convívio na comunidade. O trabalho de campo envolve desde a prática profissional em ambiente escolar até as investigações diversas sustentadas por referenciais teóricos, mediadas pelo desafio da análise crítica da sociedade. A pesquisa será o meio utilizado para o resgate dos saberes produzidos pela comunidade, do conhecimento científico e tecnológico presentes na práxis do Movimento, das práticas educativas presentes em suas comunidades, dos elementos de sua cultura, da identidade dos sujeitos do campo e seu projeto sócio-político. O método dialético proverá reflexão radical sobre as ideologias presentes nos processos pedagógicos e na organização social, oferecendo capacidade argumentativa e desconstrutora da ordem opressora, formando o hábito da indagação e da busca do novo.

A Universidade buscará a sistematização contínua dos conhecimentos, teorizando as práticas em relação com a pesquisa, num constante movimento entre o tempo Universidade e o tempo comunidade.

A pesquisa acompanhará o curso desde a primeira etapa, oferecendo instrumentos para reflexão e produção do conhecimento científico e será distribuída no decorrer do curso com as respectivas ênfases:

- *Metodologia da Pesquisa I:* Fundamentos e técnicas do Trabalho científico com fontes bibliográficas e com seminários sobre a produção de conhecimento, segundo a natureza racional do objeto;

- *Metodologia da Pesquisa II:* Projeto de Pesquisa e sua viabilidade;

Os eixos temáticos articulados às atividades de pesquisa possibilitarão gradativa e contínua sistematização e contribuirão como elemento do trabalho de conclusão do curso (TCC) que será construído pelo aluno sob orientação dos professores no decorrer de todo o curso. O TCC seguirá as normas estabelecidas pelas diretrizes da UNIOESTE.

4.7 – Avaliação emancipatória

Dentro da proposta do curso, a avaliação é entendida como uma ação humana concreta, contextualizada no cotidiano do curso e vivenciada por todos que fazem parte dele. Desta forma, para que se efetive, é preciso construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do/a educando/a como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um.

a) As estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos coletivos e individuais, passando:

A relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da escola e dos movimentos ;

A construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos a partir:

- da interação nos componentes curriculares;
- do desempenho, considerando os eixos temáticos e a globalidade do curso;
- da atuação dos professores a partir dos pressupostos político-pedagógicos do Curso;
- da análise da proposta do Curso, envolvendo alunos, professores, movimentos, comunidades.

b) A avaliação, assim, é concebida dentro de um processo que tem por objetivo trabalhar os diferentes ritmos e trajetórias, possibilitando o avanço progressivo em qualquer momento das etapas. Aos educandos que apresentarem dificuldades na aprendizagem, o curso proporcionará mecanismos de complementação de estudos individualizados em sala de aula, atividades de aprofundamento e pesquisa, além do horário previsto para tempo/aula, constituição de grupos de estudos para desenvolver aprendizagens coletivamente. Estas atividades constarão no plano de ensino e serão registradas para acompanhar o desenvolvimento do educando.

c) Nesta perspectiva, a análise do processo proporcionado pela Universidade/Curso/professor e a síntese pessoal do aluno são componentes fundamentais do processo avaliativo. Assim, cabe, também, a avaliação da atuação do professor por parte dos alunos, bem como, a avaliação do curso como um todo.

d) Para o educando, as formas de expressão da avaliação, seguem o disposto pelo Estatuto da Universidade, considerando-se que, para o Curso de Pedagogia, a sistematização desse processo tem como critério analítico a relação entre proposta político-pedagógica e prática do Curso.

4.8 – Organização social dos educandos no curso: Tempos/Espaços Educativos

A organização dos diferentes tempos educativos tem a intenção de atingir a formação dos educadores e educadoras em várias dimensões, bem como criar a prática da organização coletiva e pessoal do estudo, divisão de tarefa e outros. Observa-se que os horários de funcionamento destes tempos deverão ser definidos pela turma no início da etapa.

- *Tempo Formação:* tempo diário da turma destinado à motivação das atividades do dia, conferência das presenças, informes e cultivo da mística das organizações dos movimentos sociais do campo, da classe trabalhadora, da educação do campo.
- *Tempo Aula:* tempo diário destinado ao estudo dos componentes curriculares previstos no projeto do curso, conforme cronograma das aulas e incluindo momento de intervalo a combinar. Serão 8h diárias.
- *Tempo Leitura/Estudo:* tempo destinado à leitura individual e ou ao estudo em grupos conforme programação da etapa e ou da turma. Serão 2h, pelo menos, duas vezes por semana.
- *Tempo Seminário:* tempo destinado ao aprofundamento e ao debate de temas específicos, conforme programação da etapa.
- *Tempo Organização:* tempo destinado ao processo organizativo da turma, envolvendo

tarefas de gestão do curso e tarefas delegadas pelas organizações de origem dos educandos. Serão 2h uma vez por semana, ou quando necessário.

- *Tempo Trabalho*: tempo destinado à execução de tarefas ou serviços necessários ao funcionamento do curso. Quantidade de tempo necessário à realização das tarefas.
- *Tempo Reflexão Escrita*: tempo de organização pessoal destinado ao registro, em caderno específico, de cada estudante, das vivências e reflexões sobre o dia-a-dia da turma e os aprendizados construídos na etapa.

4.9 – Gestão Participativa

– Organização da Turma: Nos primeiros dias da etapa, a turma será convocada a organizar-se em grupos (brigadas ou núcleos de base) de 8 a 10 participantes, a partir de critérios a serem definidos coletivamente, tendo em vista as tarefas de estudo e a participação nos processos de gestão do curso. Cada grupo deverá escolher um/a coordenador/a e um relator/a.

– Escolha da Coordenação da Turma: Será feita entre as pessoas coordenadoras de cada grupo. Esta coordenação terá como tarefas principais: garantir a realização do programa de atividades da etapa, coordenar o tempo aula, garantir o funcionamento das equipes de trabalho, fazer o acompanhamento pedagógico dos educandos.

– Coordenação operacional do Curso: O curso terá uma coordenação operacional composta de pessoas indicadas previamente pelas entidades conveniadas, e por dois membros indicados pela turma, a cada etapa. As tarefas principais desta coordenação são as seguintes: garantir o planejamento de cada etapa, fazer a discussão metodológica e a interlocução com os educadores do curso, fazer o acompanhamento às instâncias de gestão da turma. A forma de participação da representação dos movimentos sociais será regulamentada pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIOESTE, pressupondo bases institucionais.

4.10- Equipes de Trabalho

Serão constituídas equipes de trabalho, conforme as necessidades identificadas pela turma, que podem variar a cada etapa, tendo em vista as demandas de tarefas dos locais de realização do curso. Para esta primeira etapa, indicamos a constituição das seguintes equipes:

- *Organização da alimentação e estadia*: tarefa principal de fazer a mediação com administração do local de estada para garantir um atendimento adequado às necessidades da turma e resolver questões gerais de infra-estrutura.
- *Mística*: tarefa principal de orientação e coordenação dos momentos de mística, incluindo os de agradecimento aos professores.
- *Disciplina*: tarefa principal de garantir a disciplina no cumprimento de tempos e horários, respeitando as decisões tomadas e a coerência com os princípios e valores do movimento social popular.
- *Secretaria*: tarefa principal de apoio à secretaria do curso e de recepção e atendimento aos educadores em relação a materiais, cópias, equipamentos, transporte.
- *Memória da etapa*: tarefa principal de organizar todos os documentos, textos e produções

da etapa, a partir de orientação da coordenação do curso.

- *Saúde*: tarefa principal de organizar e coordenar o atendimento à saúde na turma.
- *Ciranda infantil*: tarefa principal de acompanhar e coordenar o trabalho das educadoras infantis com as crianças (filhos pequenos das estudantes) e sua relação com a turma.
- *Animação*: tarefa principal de garantir e coordenar momentos de animação, especialmente a musical, durante os diferentes tempos educativos onde isto seja necessário.
- *Atividades culturais*: tarefa principal de organizar e coordenar a realização de atividades culturais durante a etapa.
- *Comunicação*: tarefa principal de garantir a socialização de uma síntese diária do noticiário nacional e o fluxo das informações de funcionamento interno da turma e do curso.
- *Lazer*: tarefa principal de motivar e orientar momentos diários de atividades relacionadas à cultura corporal de movimento, como, atividades físicas, danças, jogos, esportes e atividades recreativas diversas.
- *Chimarrão*: tarefa principal de garantir o chimarrão nos locais de uso coletivo.

5 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso está estruturado em períodos anuais (4 anos), divididos em dez etapas e dispostos em dois tempos distintos, que se permeiam em todos os momentos. São eles: Tempo-escola (TE), é o tempo presencial em que os estudantes estarão juntos na Universidade ou em outro local, onde se desenvolverão as aulas e orientações para trabalhos práticos nas comunidades de origem, bem como o desenvolvimento de todos os outros tempos educativos. Tempo-comunidade (TC), é o tempo em que estudantes estarão em suas comunidades desenvolvendo suas práticas, bem como outras atividades do Curso, como a pesquisa. Entende-se esse tempo tanto para os trabalhos individuais de cada estudante, como tempo reservado para os coletivos regionais, com acompanhamento de assessoria pedagógica.

Além desses dois tempos, o Curso está organizado em diferentes tempos educativos (já anunciados), como forma de possibilitar a compreensão de que nos educamos e educamos em diferentes momentos e com diferentes atividades educativas. Toda e qualquer atividade desenvolvida na escola faz parte do currículo, portanto exige planejamento e organização.

O curso terá um currículo comum aos cursos de Pedagogia, com uma Formação Geral obrigatória, uma Formação Diferenciada e uma Formação Independente, estas últimas construídas a partir das necessidades apresentadas pelos Movimentos, articulando conhecimento e ação transformadora. Os planos de Cursos de todas as disciplinas serão organizadas a partir das necessidades teórico-metodológicas à formação do pedagogo, no que tange aos conhecimentos da Educação, como também construindo relações com a realidade social do campo.

5.1 – Integralização curricular

Diante do princípio da integralização curricular, é preciso que a carga horária de

teoria e prática distribuída ao longo do curso seja encarada como espaço de estudo, pesquisa e atividades de prática de ensino, sempre que possível, articuladas interdisciplinarmente pelo conjunto de disciplinas do ano, utilizando-se de tópicos integradores como momento de planejamento, troca e avaliação entre os espaços. Nesse sentido, possíveis encaminhamentos para o curso podem orientar-se pelos itens a seguir:

- Nas primeiras etapas, a formação deverá preocupar-se com a instrumentalização dos alunos para o preparo e realização de atividades tais como: estudos ou pesquisas de campo com apresentação de resultados em forma de seminários, debates etc, procurando garantir que a parte prática de cada disciplina seja planejada conjuntamente pelos professores da etapa, tendo o espaço dos eixos temáticos para o encaminhamento, organização e avaliação coletiva de tais atividades.
- Desde a primeira etapa os alunos entrarão em contato com as disciplinas de caráter metodológico, para que os eixos encaminhem a realização de projetos coletivos em que se priorize a aproximação à prática pedagógica, de forma que os acadêmicos possam desenvolver atividades relativas às práticas de ensino, posteriormente.
- Para que as possibilidades de integralização sejam viabilizadas de modo mais efetivo, será fundamental que os tempos de aula dos professores envolvidos em cada etapa garantam participações em momentos de atividades conjuntas em tópicos integradores.

Conforme a proposta pedagógica, a orientação metodológica tem por princípio básico a pesquisa e a prática de ensino, pelas quais cada disciplina de estudo associará teoria e prática. Além das Áreas de Formação, a organização curricular se orienta pela perspectiva de integração entre as disciplinas, dispostas no desenvolvimento do currículo, objetivando um tratamento dos conhecimentos da prática social, de forma que não se constituam em dimensões fragmentadas à compreensão de uma realidade social em sua totalidade. Nesse sentido, as disciplinas do currículo do curso estão relacionadas entre si por meio de eixos temáticos: **Educação, Infância, Jovens e Adultos; Práticas Educativas e Pesquisa; Sociedade, Educação e Conhecimento**. Os eixos temáticos representam a dinâmica curricular e farão emergir temas vinculados às práticas dos alunos. Ao longo de cada ano se conjugam disciplinas das várias Áreas de Formação e suas convergências serão construídas pelos respectivos eixos temáticos e pela pesquisa, definido no coletivo dos professores e alunos em cada ano.

5.2 – Estrutura Curricular

O projeto do Curso buscará superar a lógica linear por uma lógica interdisciplinar, avançando num movimento de espiral entre os períodos. Na sua distribuição, as disciplinas são separadas pelas Áreas de Formação conforme as Resoluções da UNIOESTE (CEPE no. 0177/2002 e 003/2003). Nesse sentido, estas disciplinas do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo são apresentadas dentro das áreas de conhecimento de currículo pleno, com nome e sua carga horária:

- A – Área de Formação Geral
- B – Área de Formação Diferenciada
- C – Área de Formação Independente

A Área de Formação Geral reúne as disciplinas de formação básica, composta pelos conteúdos básicos da formação do pedagogo.

A Área de Formação Diferenciada reúne as disciplinas responsáveis pela formação diferenciada, composta pelo aprofundamento em áreas específicas do conhecimento na educação que correspondem à área de habilitação do Curso.

A Área de Formação Independente está formada pelas disciplinas que contemplam questões sobre a formação do pedagogo, a partir da educação diferenciada para diferentes sujeitos sociais, como a Educação Infantil; políticas públicas da saúde, a partir da disciplina Educação e Saúde; sobre a formação crítica sobre o desenvolvimento sustentável, a partir de questões relacionadas ao meio ambiente, através da disciplina Educação Ambiental e ainda, as temáticas relacionadas ao Campo e à Educação do e no Campo a partir dos Seminários de de Tema Especiais em Educação do Campo.

Os quadros abaixo, representam os elementos desse desenho curricular mencionado e suas respectivas equivalências :

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. FORMAÇÃO GERAL			
1.1 – Sociologia		1.1.1 – Sociologia Rural 1.1.2 – Sociologia da Educação 1.1.3 – Movimentos Sociais e o Campo 1.1.4 – A questão agrária e o capitalismo	60 60 60 60
1.2 – Filosofia da Educação		1.2.1 – Filosofia da Educação	60
1.3 – História da Educação		1.3.1 – História da Educação I 1.3.2 – História da Educação II	60 60
1.4 – Língua Portuguesa		1.4.1 – Linguagens: produção e recepção	100
1.5 – Psicologia da Educação		1.5.1 – Psicologia da Educação	90
1.6 – Didática		1.6.1 – Fundamentos da Didática	90
1.7 – Pesquisa		1.7.1 – Pesquisa I 1.7.2 – Pesquisa II	60 90
1.8 – Currículo		1.8.1 – Teorias do Currículo	80

1.9 – Política Educacional	1.9.1 – Política Educacional Brasileira	120
1.10 – Educação Especial e Inclusiva	2.10.1 - Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	80
	Sub Total	1130

2.FORMAÇÃO DIFERENCIADA		
2.1 – Educação Popular	2.1.1 – Educação Popular	100
2.2 – Alfabetização	2.2.1 – Alfabetização	100
	2.2.2 – Alfabetização de Jovens e Adultos	100
2.3 – Literatura	2.3.1 – Literatura Infantil	60
2.4 – Gestão Escolar	2.4.1 – Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar	90
2.5 – Trabalho e Educação	2.5.1 – Trabalho e Educação	80
2.6 – Teoria e Prática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2.6.1 – Teoria e Prática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	100
	2.6.2 – Teoria e Prática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	100
	2.6.3 – Teoria e Prática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	100
	2.6.4 – Teoria e Prática da Educação de Jovens e Adultos	100
2.7 – Estágio Supervisionado	2.7.1 – Estágio Supervisionado I	100
	2.7.2 – Estágio Supervisionado II	100
	2.7.3 – Estágio Supervisionado III	100
	2.7.4 – Estágio Supervisionado IV	100

2.8	2.8.1 – Construção Social da Infância e Educação Infantil	100
	2.8.2 – Educação e Saúde	60
	2.8.3 – Educação Ambiental	60
2.9 – Seminários de Temas Especiais em Educação do Campo	2.9.1 – Seminários de Temas Especiais em Educação do Campo I	60
	2.9.2 – Seminários de Temas Especiais	60

		em Educação do Campo II 2.9.3 – Seminários de Temas Especiais em Educação do Campo III 2.9.4 – Seminários de Temas Especiais em Educação do Campo IV	60 60
.		Sub Total	1790
Atividades Acadêmicas Complementares (min. 5%) Serão desenvolvidas conforme resolução nº 025/2003 CEPE/Unioeste, de 20 de março de 2003.			200
		TOTAL	3120

5.2– Eixos para organização da distribuição das disciplinas

EIXOS					
Educação, Infância, Jovens e Adultos		Práticas Educativas e Pesquisa		Sociedade, Educação e Conhecimento	
Matéria	Disciplinas	Matérias	Disciplinas	Matérias	Disciplinas
Alfabetização	Alfabetização	Didática	Fundamentos da Didática	Sociologia	Sociologia Rural
	Alfabetização de Jovens e Adultos				Sociologia da Educação
					Movimentos Sociais e o Campo
					A questão agrária e o capitalismo
Teoria e Prática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Teoria e Prática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	Filosofia da Educação	Filosofia da Educação
	Teoria e Prática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II		Estágio Supervisionado II		
	Teoria e Prática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental III		Estágio Supervisionado III		
	Teoria e Prática dos Anos Iniciais da Educação de Jovens e Adultos		Estágio Supervisionado VI		

Língua Portuguesa	Linguagens: produção e recepção	Pesquisa	Pesquisa I	História da Educação	História da Educação I
			Pesquisa II		História da Educação II
Literatura	Literatura Infantil			Currículo	Teorias do Currículo
Psicologia da Educação	Psicologia da Educação			Trabalho e Educação	Trabalho e Educação
Educação Popular	Educação Popular			Gestão Escolar	Org. do Trab. Pedagógico e Gestão Escolar
Independente (na org. curr. pleno)	Construção Social da Infância e Educação Infantil			Política Educacional	Política Educacional Brasileira
				Educação Especial e Inclusiva	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva
				Independentes I (na org. curr. pleno)	Educação Ambiental
					Educação e Saúde
					Seminários de Temas Especiais em educação do Campo

5.4 – Distribuição anual das disciplinas

Código	Disciplina	Pré requisito Código	Carga Horária		
			Total	Teórica	Prática
1º ano					
01	Linguagens: produção e recepção		100	80	20
02	Sociologia Rural		60	60	-
03	História da educação I		60	60	-
04	Psicologia da Educação		90	90	-
05	Teorias e práticas de ensino dos Anos iniciais do Ensino Fundamental I		100	80	20
06	Filosofia da Educação		60	60	-
07	Estágio supervisionado I		100	70	30
08	Seminários de Temas Especiais em Educação do Campo I		60	60	-
		Sub-total	630	560	70
2º ano					
08	Pesquisa I		60	60	-
09	Educação Popular	02	100	85	15
10	Sociologia Educação	03	60	60	-
11	História da Educação II	05	60	60	-
12	Teorias e práticas de ensino dos Anos iniciais do Ensino Fundamental II		100	80	20
13	Alfabetização		100	80	20
14	Org. Trab. Pedagógico e Gestão Escolar	07	90	80	10
15	Estágio Supervisionado II		100	70	30
16	Seminário de Temas Especiais em Educação do Campo II		60	60	-
17	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva		80	60	20
		Sub-total	810	695	115

	3º ano				
18	Política Educacional Brasileira		120	120	-
19	Movimentos Sociais e o Campo	10	60	60	-
20	Teorias do currículo		80	80	-
21	Alfabetização de Jovens e Adultos	13	100	80	20
22	Fundamentos da didática		90	75	15
23	Literatura Infantil		60	50	10
24	Teorias e práticas da educação de jovens e adultos	12	100	80	20
25	Estágio Supervisionado III	15	100	50	50
26	Seminários de Temas Especiais em Educação do Campo III		60	60	-
		Sub-total	770	655	115
	4º ano				
27	Pesquisa II	08	90	70	20
28	Construção social da infância e Educação Infantil		100	80	20
29	Educação e Saúde		60	50	10
30	A questão agrária e o capitalismo	17	60	60	-
31	Teorias e práticas de ensino dos Anos iniciais do Ensino Fundamental III	12	100	80	20
32	Educação Ambiental		60	50	10
33	Trabalho e Educação		80	80	-
34	Estágio Supervisionado IV	23	100	50	50
35	Seminário de Temas Especiais em Educação do Campo IV		60	60	-
		Sub-total	710	580	130
		TOTAL	2920	2480	440

6 – EMENTÁRIO

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 30 h **C/H teórica:** 70 h

EMENTA: Perspectivas históricas da prática de ensino. Reflexões das concepções de teoria e prática e suas implicações na formação do educador. Observação, registro e análise dos diferentes espaços educativos dos Movimentos Sociais.

Disciplina: LINGUAGENS: PRODUÇÃO E RECEPÇÃO

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 20 h **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: Abordagem teórico-prática da produção e recepção de textos. Construção de estratégias para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita. Análise de elementos macro e micro-textuais da constituição da língua escrita e oral. Percepção das diferentes linguagens nos contextos sócio-culturais e suas possibilidades na prática educativa.

Disciplina: MOVIMENTOS SOCIAIS E O CAMPO

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: Conhecer a história dos principais movimentos sociais do campo ocorridos no Brasil, suas formas peculiares de organização e manifestação e as condições estruturais às quais se ligam o surgimento e a ocorrência desses movimentos.

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: Abordagem crítica da educação e da pedagogia da antiguidade até a modernidade, incluindo análises da educação indígena, afro e dos movimentos sociais na história.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária Total: 90 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 90 h

EMENTA: Introdução ao estudo da psicologia e da psicologia infantil. Teorias psicológicas e suas contribuições para o trabalho pedagógico.

Disciplina: SEMINÁRIOS DE TEMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO I

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: Abordagem crítica da formação social da cultura brasileira. Experiências e práticas da Educação do Campo e do povo brasileiro.

Disciplina: TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 20 h **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: Diagnóstico e análise das concepções de conhecimento dos educandos (pedagogos) das disciplinas escolares. Processo de construção social dos conhecimentos nas disciplinas escolares e suas formas de apresentação no contexto social nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise da experiência escolar na relação com as concepções teórico-metodológicas das disciplinas escolares, considerando os pressupostos teórico-metodológicos dos conhecimentos escolares nessas disciplinas. Estudo da linguagem matemática apropriada à Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, abordando a construção de problemas a partir do cotidiano para a compreensão da realidade. Fundamentação teórica e metodológica do ensino de língua portuguesa nos anos iniciais, considerando sua dimensão discursiva e o ensino dos recursos necessários à produção e recepção lingüísticas com compreensão, enfatizando seu uso para interação social. Fundamentação teórica do conhecimento geográfico e estudo de metodologias para sua aplicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Teorias do conhecimento histórico; conceituação de tempo, articulada à experiência humana em diferentes tempos, em diferentes lugares e diferentes culturas; metodologia de ensino em história. Teorias que fundamentam o ensino de ciências naturais; o meio ambiente como espaço de produção da vida; metodologias do ensino de ciências naturais. A cultura corporal numa acepção sócio-histórica. A cultura corporal como conhecimento no campo da educação e da formação humana. As manifestações da cultura corporal no currículo escolar. A cultura corporal na prática da Educação Física na escola.

Disciplina: CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 20 h **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: Enfoque do desenvolvimento humano na infância, compreendendo aspectos históricos, sociais, psicológicos e antropológicos e a ação do educador, considerando o contexto sócio cultural.

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: Aprofundamento da reflexão sobre a educação, a partir do estudo do pensamento filosófico, da natureza da sociedade e da educação nos modos de produção da vida social.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 30 h **C/H teórica:** 70 h

EMENTA: Analisar os contextos da organização do trabalho pedagógico das Escolas do Campo, conceituando Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e Órgãos Colegiados. Vivenciar e conhecer experiências do trabalho pedagógico das Escolas do Campo.

Disciplina: PESQUISA I

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: Abordagens teóricas da pesquisa, metodologia e métodos. Elaboração de propostas de investigação de aspectos históricos, geográficos, econômicos, políticos e culturais das realidades local e regional.

Disciplina: EDUCAÇÃO POPULAR

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 15 h **C/H teórica:** 85 h

EMENTA: Compreender a emergência e trajetória da concepção de educação popular, sua proposta político pedagógica, diversidade e métodos. Estudo da cultura popular oral.

Disciplina: SOCIOLOGIA RURAL

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: Sociologia: perspectivas teóricas e metodológicas. A especificidade da Sociologia Rural. Estrutura fundiária e relações de trabalho no campo. A questão agrária no Brasil. Cultura e sociedade no meio rural brasileiro. Agricultura familiar, desenvolvimento e sustentabilidade. Agricultura familiar, juventude no meio rural e relações de gênero. Política e cidadania no campo.

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: Apresentação dos processos educativos como objeto de estudo da sociologia, enfatizando as abordagens clássicas e contemporâneas da educação e analisando as relações entre indivíduo, escola, sociedade, cultura e ideologia.

Disciplina: SEMINÁRIOS DE TEMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO II

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: A contemporaneidade dos Movimentos Sociais e das lutas sociais no Brasil e na América Latina a partir de suas trajetórias históricas na Educação do Campo.

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: Abordagem crítica da educação e da pedagogia brasileira desde a época colonial até a atualidade, incluindo análises da educação indígena, afro e dos movimentos sociais na história.

Disciplina: TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 20 h **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: Compreensão e apreensão dos conceitos, conhecimentos/conteúdos e metodologias das disciplinas escolares para construção de intervenções educativas. Intervenção específica de cada disciplina escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo da linguagem matemática apropriada à Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, abordando a construção de problemas a partir do cotidiano para a compreensão da realidade. Fundamentação teórica e metodológica do ensino de língua portuguesa nos anos iniciais, considerando sua dimensão discursiva e o ensino dos recursos necessários à produção e recepção linguísticas com compreensão, enfatizando seu uso para interação social. Fundamentação teórica do

conhecimento geográfico e estudo de metodologias para sua aplicação nos anos iniciais do ensino fundamental; Teorias do conhecimento histórico; conceituação de tempo, articulada à experiência humana em diferentes tempos, em diferentes lugares e diferentes culturas; metodologia de ensino em história. Teorias que fundamentam o ensino de ciências naturais; o meio ambiente como espaço de produção da vida; metodologias do ensino de ciências naturais. A cultura corporal numa acepção sócio-histórica. A cultura corporal como conhecimento no campo da educação e da formação humana. As manifestações da cultura corporal no currículo escolar. A cultura corporal na prática da Educação Física na escola.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Carga Horária Total: 80 h **C/H prática:** 20 h **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: Análise de aspectos históricos, natureza e extensão da excepcionalidade. Caracterização e estudo da evolução do atendimento educacional de pessoas com necessidades especiais identificados em programa de Educação Especial e Educação Inclusiva. Proposta pedagógica para a educabilidade de alunos com necessidades especiais (área mental, auditiva, visual e física), a partir de suas características e possibilidades.

Disciplina: ALFABETIZAÇÃO

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 20 h **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: Compreensão da prática pedagógica a partir dos pressupostos lingüísticos, sócio-culturais, psicolingüísticos e metodológicos do processo de aquisição e desenvolvimento da língua escrita, com suas especificidades para o ensino de crianças. Apreensão dos elementos teórico-metodológicos do processo de letramento na prática educativa. Desenvolvimento de metodologias de alfabetização.

Disciplina: ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 20 h **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: Análise das concepções e práticas de alfabetização de jovens e adultos presentes nos movimentos sociais do campo. Desenvolvimento de metodologias de alfabetização a partir das experiências da educação popular. Análise dos pressupostos lingüísticos, sócio-culturais e metodológicos do processo de aquisição e desenvolvimento da língua escrita, frente às necessidades, potencialidades, e possibilidades de alfabetização de jovens e adultos do campo.

Disciplina: LITERATURA INFANTIL

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** 10 h **C/H teórica:** 50 h

EMENTA: Identificação das diferentes concepções de leitura (conceito e prática) no trabalho com literatura infantil. Literatura Infantil no Brasil. Reflexão acerca do ensino de literatura infantil nas escolas do campo. Análise de obras de literatura infantil e desenvolvimento de metodologias de trabalho.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 50 **C/H teórica:** 50 h

EMENTA: Estágio e a formação do professor. Pressupostos teóricos e metodológicos da Educação de Jovens e Adultos. Observação e intervenção pedagógica em grupos de jovens e adultos. Reflexões sobre a prática pedagógica, seminário e relatório final.

Disciplina: PESQUISA II

Carga Horária Total: 90 h **C/H prática:** 20 h **C/H teórica:** 70 h

EMENTA: Qualificação e conclusão da elaboração do projeto de pesquisa para investigação da educação nos anos iniciais e na EJA. Início à realização da pesquisa, que se constitui em trabalho de monografia.

Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Carga Horária Total: 120 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 120 h

EMENTA: Análise crítica do processo de constituição-organização, conteúdo, método e implementação das políticas públicas, no Brasil e no Paraná, para a educação básica, estabelecendo as interfaces com o contexto internacional. Identificação dos nexos entre o modo de produção capitalista, o Estado e a instituição das leis e reformas educacionais da Educação Escolar no Brasil a partir do Império, e os desdobramentos político-pedagógicos.

Disciplina: TEORIAS DO CURRÍCULO

Carga Horária Total: 80 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: Concepções de currículo; currículo como campo de estudo e prática da educação; currículo e sociedade; currículo e seleção da cultura; currículo, organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico; currículo e conhecimento escolar; avaliação do currículo; propostas curriculares.

Disciplina: SEMINÁRIOS DE TEMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO III

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60

EMENTA: Análise das matrizes pedagógicas sobre os processos de formação humana na Educação do Campo, com análise da realidade social dos sujeitos e de seus tempos de vida (Infância, Adolescência, Juventude, Maturidade e Velhice).

Disciplina: TEORIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 20 h **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: Enfoque do desenvolvimento humano na juventude e idade adulta, compreendendo aspectos históricos, sociais, psicológicos e antropológicos e a ação do educador, considerando o contexto sócio-cultural. Desenvolvimento da prática educativa, considerando os pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA

Carga Horária Total: 90 h **C/H prática:** 15 h **C/H teórica:** 75 h

EMENTA: Reflexões sobre a Educação e a prática pedagógica na escola. A didática como área do saber da pedagogia e seu desenvolvimento histórico. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar. Planejamento educacional, seus objetivos e procedimentos metodológicos. Fundamentação da ação docente, através da compreensão de diferentes propostas de ensino e aprendizagem, caracterizando o posicionamento teórico-metodológico necessário à atuação educativa.

Disciplina: TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL III

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 20 h **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: Elaboração da intervenção educativa a partir dos pressupostos teórico-metodológicos das disciplinas escolares. Intervenções educativas a partir da seleção e planejamento das necessidades de ensino, possibilitando a articulação das disciplinas. Estudo da linguagem matemática apropriada aos anos Iniciais do Ensino Fundamental e abordando a construção de problemas a partir do cotidiano para a compreensão da realidade. Fundamentação teórica e metodológica do ensino de língua portuguesa nos anos iniciais, considerando a dimensão discursiva e o ensino dos recursos necessários à produção e recepção lingüísticas com compreensão, enfatizando seu uso para interação social. Fundamentação teórica do

conhecimento geográfico e estudo de metodologias para sua aplicação nos anos iniciais do ensino fundamental; Teorias do conhecimento histórico; conceituação de tempo, articulada à experiência humana em diferentes tempos, em diferentes lugares e diferentes culturas; metodologia de ensino em história. Teorias que fundamentam o ensino de ciências naturais; o meio ambiente como espaço de produção da vida; metodologias do ensino de ciências naturais; A cultura corporal numa acepção sócio-histórica. A cultura corporal como conhecimento no campo da educação e da formação humana. As manifestações da cultura corporal no currículo escolar. A cultura corporal na prática da Educação Física na escola.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Carga Horária Total: 100 h **C/H prática:** 50 h **C/H teórica:** 50 h

EMENTA: Estágio e a formação do professor. Pressupostos teóricos e metodológicos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Observação e intervenção pedagógica em Escolas do Campo. Reflexões sobre a prática pedagógica, seminário e relatório final.

Disciplina: EDUCAÇÃO E SAÚDE

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** 10 h **C/H teórica:** 50 h

EMENTA: Educação e saúde como processo; construção do papel do professor de educação em saúde; história da saúde pública no Brasil: do higienismo ao SUS; assistência à saúde escolar; instrumentalização para a educação e saúde: primeiros socorros, cuidado com o corpo, sexualidade, saneamento, meio ambiente e saúde.

Disciplina: A QUESTÃO AGRÁRIA E O CAPITALISMO

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: A gênese da expansão do capitalismo no campo reprodução de relações não-capitalistas. A formação do camponado: diferenciação, subordinação e resistência. A sujeição do trabalho e da renda da terra ao capital. As implicações sociais da modernização da agricultura e desenvolvimento das forças produtivas. A agricultura no contexto macroeconômico e mundialização da economia capitalista. Luta e resistência popular no campo: luta pela terra e pela reforma agrária.

Disciplina: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR

Carga Horária Total: 90 h **C/H prática:** 10 h **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: Compreender a organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar, trazendo à reflexão as concepções que embasam as teorias da Organização e da Administração Escolar, analisando suas implicações ao trabalho administrativo-pedagógico da escola. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o planejamento, currículo e avaliação escolar. Coordenar/acompanhar as situações de ensino e aprendizagem que envolvem a prática pedagógica do professor, como também o discente, enquanto sujeito desse processo.

Disciplina: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** 10 h **C/H teórica:** 50h

EMENTA: Princípios da educação ambiental. Discussão das questões ambientais e o conceito de natureza. Educação ambiental clássica e as novas categorias interpretativas. Projetos em educação ambiental: princípios, análise e elaboração.

Disciplina: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Carga Horária Total: 80 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 80 h

EMENTA: O trabalho na ótica liberal. O trabalho na ótica daqueles que vivem do trabalho – ótica marxista. Organização do trabalho taylorista/fordista. Organização do trabalho pós-fordista. Organização do trabalho e qualificação do trabalhador. A qualificação do trabalhador na ótica liberal: teoria do capital humano. A qualificação do trabalhador na ótica da classe trabalhadora: escola politécnica e formação omnilateral.

Disciplina: SEMINÁRIOS DE TEMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO IV

Carga Horária Total: 60 h **C/H prática:** **C/H teórica:** 60 h

EMENTA: Seminários das linhas de pesquisa: Políticas públicas, Educação escolar, Formação de educadores e Práticas educativas. Análises das ações implementadas para as escolas do campo, a ação dos movimentos sociais e as diretrizes nacionais para a educação do campo na conjuntura atual; papel da escola pública no contexto do campo, reflexões em torno da dinâmica interna, concepções, currículo e prática escolar; as práticas pedagógicas presentes no contexto da educação do campo, o papel do educador enquanto agente social e as diferentes formas de intervenção pedagógica, os determinantes e desdobramentos dessas ações, novas metodologias de intervenção na educação do campo.

7- ATIVIDADES PRÁTICAS

Descrever as práticas que realizam no tempo comunidade e descrever também a PCC (Prática como Componente Curricular – mínimo de 400h).

8 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado será realizado no local de trabalho do educando e será acompanhado pelos professores do Curso, pelos especialistas da área e pelos movimentos sociais, prioritariamente, em Escolas Públicas do campo e articulado, preferencialmente, aos projetos parceiros de educação dos movimentos sociais. O Estágio Supervisionado, em suas etapas específicas, compreenderá a carga horária distribuída ao longo do Curso.

Terá regulamento específico aprovado pelo colegiado do Curso e em consonância com a Resolução Nº 106/2003 – CEPE que aprova as Diretrizes Gerais para os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

9 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como produto final a monografia, elaborada a partir de projeto de pesquisa. A monografia é trabalho de caráter científico, produzido como resultado de pesquisa, a partir de fontes conceituais ou empíricas, articulando conhecimentos construídos ao longo do curso, articulado com as linhas de pesquisa da Educação do Campo.

O texto da monografia deverá articular as reflexões da educação com clareza na exposição de idéias, objetividade no desenvolvimento do tema, incorporando reflexões teórico-metodológicas, devendo ser organizado segundo “normas” acadêmicas de apresentação e entregue ao coordenador do Curso. Esse trabalho monográfico é elaborado pelo educador em formação (aluna/o do curso), sob orientação de um professor do Curso e dos parceiros dos

movimentos sociais do campo, de acordo com a linha de pesquisa da Educação do Campo.

Com objetivo de acompanhar o desenvolvimento e a efetivação do pré-projeto de pesquisa, os módulos de Pesquisa I e II são ofertados na 2^a e 3^a séries do Curso, com carga horária de 90 e 60 horas/aula, respectivamente, sob a coordenação do Curso que, como atividade de natureza acadêmica, exige alocação de tempo, além da carga horária prevista para os módulos correspondentes.

O acompanhamento e avaliação dos trabalhos de TCC serão atribuições dos orientadores. O trabalho monográfico é avaliado por banca avaliadora com, no mínimo, 02 e no máximo 03 (três) docentes que atuam no ensino superior, ou profissionais habilitados com experiência na área, sendo o docente orientador presidente da banca e até 2 (dois) docentes como membros indicados pelo orientador. As bancas examinadoras e pareceristas serão definidas pelo orientador e comunicadas ao coordenador do Curso que organizará as datas de apresentação.

Cabe ao coordenador do curso, em conjunto com os docentes, definir a data limite de entrega dos trabalhos, monografias, com antecedência de no mínimo 90 (noventa) dias.

10 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares seguem as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, com carga horária de duzentas horas, a serem cumpridas em atividades paralelas, como seminários, encontros, cursos e eventos e atendem às determinações estabelecidas pela Unioeste.

11 – SELEÇÃO DOS ESTUDANTES AO CURSO

Os critérios para seleção dos estudantes às vagas do curso de Pedagogia para Educadores e Educadoras do Campo são:

- Memorial descritivo do candidato à vaga, como redação;
- Prova temática, abrangendo conhecimentos sistematizados nas áreas de Português, História, Geografia, Matemática, Física, Química, Biologia e Língua Estrangeira Moderna (Espanhol), que se vinculem às especificidades do campo;
- Comprovação de vínculo com a Educação do Campo no ato da inscrição.

12 – CORPO DOCENTE

O corpo docente será composto pelos professores de vários Cursos da UNIOESTE, como: Pedagogia, Geografia, Ciências Sociais, Enfermagem, Matemática, Letras, Biologia etc. Todos esses professores deverão fazer parte das reuniões, da organização do curso, acompanhar o projeto pedagógico e demais atividades pertinentes. No decorrer do Curso, algumas disciplinas serão ministradas por professores convidados de outras instituições.

O curso será coordenado por um colegiado composto pelos professores do curso, representante dos Movimentos Sociais e com representação discente e reunir-se-á a cada etapa para decidir o planejamento e organização do curso. A forma de participação da representação dos movimentos sociais será regulamentada pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIOESTE, pressupondo bases institucionais.

13 – ESTRUTURAS FÍSICAS E RECURSOS

13.1 – ESTRUTURAS FÍSICAS

Existentes:

Uma sala equipada com carteiras, cadeiras e quadro negro para a realização das aulas;
Salas para realização de trabalhos em grupos;
TV e Vídeo;
Retroprojektor e tela para projeção;
Biblioteca do Campus de Francisco Beltrão;
Câmera fotográfica;
Filmadora;
Gravador.

13.2 – RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Necessidades:

- Uma sala para coordenação;
- Uma escrivaninha;
- Um armário com duas portas e chave;
- Um arquivo de aço com quatro gavetas;
- Telefone;
- Quatro cadeiras estofadas;
- Um computador;
- Uma impressora jato de tinta;
- Um scanner.

13.3 – RECURSOS HUMANOS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

- Um Coordenador de Curso;
- Um Suplente de Coordenador de Curso (Vice-coordenador);
- Um secretário para atendimento pelo período de quatro anos.

13.4 – BIBLIOGRAFIA NECESSÁRIA

ALVES, Nilda (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

ÁRIES, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman, 2 ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

ARMELLINI, Neusa Junqueira et al (Orgs.). **Alfabetização de adulto: recuperando a totalidade para reconstruir a especificidade**. Porto Alegre, UFRGS/Edições EST, 1993.

ARRIGHI, G. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ARROYO, M. G. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1991.

AZEVEDO, José Clóvis de (Orgs.). **Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

BARROS, A. de. J.; LEHHFELD, N. A. De S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**, Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo, Makron Books, 2000.

BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, Vozes, 1993.

BECKER, Fernando. **O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire**. Porto Alegre, Palmarinca, Educação e Realidade, 1993.

BEISEBEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**. SP, Pioneira, 1974.

BENJAMIM, César et alii. **A opção brasileira**. RJ, Contraponto, 1998.

BENJAMIN. C.; CALDART, R. S. **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000.

BEZERRA & BRANDÃO (Org.). **A questão política da Educação Popular**. 5.ed., SP, Brasiliense, 1985.

BEZERRA, M.C.; LIMA, J.E. da (Coord). **Agricultura sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

BIGGE, Morris L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo, E.P.U., 1977.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da Epistemologia**. 2 ed., RJ, Vozes, 1993.

BONETTI, Lindomar. **O significado histórico do levante armado dos colonos do Sudoeste do Paraná ocorrido em 1957**. Ijuí/Rs: UNIJUÍ, 1997.

BORGES, Abel Silva *et al.* **Currículo, conhecimento e sociedade**. São Paulo: FDE (Série Idéias, n. 26), 1995.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **ditas**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa, DIFEL, 1989.

BRAGGIO, S. L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, 102p.

BRANDÃO, Carlos. **O que é educação**. 32 ed., SP, Brasiliense, 1995.

BRANDÃO, C. R. **Educação popular**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

BRANDÃO. **Em campo aberto**. SP, Cortez, 1995.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material e capitalismo**. Séculos XY – XVII. Estruturas do cotidiano. Vol. 1, São Paulo, Martins Fontes, 1997.

BRAUDEL, Fernand. Gramática das civilizações. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Lisboa, Don Quixote, 1998.

BROD, Bertilo. **História da Educação do povo**. Enciclopédia Educar, Barcelona, 1997.

BRUTON, J.H. **Princípios de economia do desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 1969.

- CALDART, R. S. **Educação em movimento**: formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CAMPADELLI, Samira; SOUZA, Jésus Barbosa. **Produção de textos e uso da linguagem**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- CANDAU, V. M. (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. ENDIPE. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CANDAU, Vera Maria (Org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CARDOSO, R. (Org.) **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- CARNEIRO, Maria José. **O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais**. In: SILVA, Francisco C. T. Et al (Orgs.) **Mundo Rural e política**. Rio de Janeiro, Campus, 1999.
- CARVALHO, José Murilo. **A construção da Ordem, II Teatro de Sombras**. RJ, Relume-Dumará, 1996.
- CARVALHO, José Murilo. **Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi**. SP, Companhia das Letras, 1997.
- CARVALHO, José Murilo. **A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil**. SP, Companhia das Letras, 1998.
- CARVALHO, José Murilo. **Desarrollo de la ciudadanía en Brasil**. México, El Colegio de México, Fideicomiso Historia de Las Américas, Fondo de Cultura Económica, 1995.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1998.
- CASTELS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura. O poder da identidade**. Vol. 2, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1999.
- CASTELS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura. Fim de Milênio**. Vol. 3, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1999.
- CASTELS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura. A sociedade em Rede**. Vol. 1, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1999.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática de Língua Portuguesa**. São Paulo, Nacional, 1989.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.
- CHALMERS, A. **A fabricação da ciência**. São Paulo, UNESP, 1994.
- CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- CIRNE-LIMA, Carlos. **Dialética para principiantes**. 2 ed., Porto Alegre, EDIPUCRS, 1997.
- COLL, Cezar; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- CORAZZA, Sandra. **Planejamento de Ensino como estratégia de política cultural**. In: MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.). **Currículo: Questões atuais**. SP, Papirus, 1997.
- COSTA, Luís C. A. & MELLO, Leonel I. **A História do Brasil**. 11 ed., SP, Scipione, 1999.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Educação popular hoje**. SP, Loyola, 1998.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- COTRIM, Gilberto e Mário Parisi. **Fundamentos da educação**. São Paulo, Saraiva, 1984.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 1999.
- CUNHA, Celso. **Gramática de Português Contemporâneo**. Belo Horizonte, Bernardo Álvares, 1972.

- CUNHA, Manoela Carneiro da. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo: Brasiliense/EDUSP, 1986.
- DEMO, Pedro. **Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- DEWEY, John. *Experiência e educação*. Tradução de Anísio Teixeira. Coleção Atualidades Pedagógicas. Editora Nacional, s/d.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo, Atlas, 1999.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador. Formação do estado e da civilização**. Vol. 2, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1993.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador. Uma história dos costumes**. Vol. 1, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.
- FALETO, E.; CARDOSO, F.H. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- FARIA, Ricardo Moura et alii. **História**. POA, Editora Le, vol. 3, 1989.
- FARIA, Wilson de. **Mapas conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação**. São Paulo: E.P.U., 1995.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. SP, Edusp, 1998.
- FAVERO, C.A.; SANTOS, S.R. **Semi-Árido: fome, esperança, vida digna**. Salvador: UNEB, 2002.
- FAVERO, Osmar. **Cultura popular – educação popular: memória dos anos 60**. RJ, Graal, 1983.
- FAZENDA, Ivani (org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FÉLIX, Loiva Otero. *Coronelismo, borgismo, cooptação política*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987.
- FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. SP, Cortez, 1989.
- FERREIRA, L.F.C. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 1998.
- FILÉ, Valter (Org.). **Batuques, fragmentações e fluxos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 1996.
- FRAGO. A. V. **Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FRANCHI, E. **E as crianças eram difíceis: a redação na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1988, 244p.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo e Shor, Iria. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 36 ed. São Paulo, Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. **À Sombra desta Mangueira**. SP, Olho d'água, 1995.
-
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 11ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. RJ, Paz e Terra, 1992.
- Freyre, Gilberto. **A casa brasileira**. 1 ed., RJ, Grifo, 1971.
- FREYRE, Gilberto. **Casa grande & Senzala**. 18 ed., RJ, José Olímpio, 1977.

- GADOTTI & GUTTIÉRREZ (Orgs.). **Educação comunitária e educação popular**. 2. ed., SP, Cortez, Questões de nossa época, 1999.
- GADOTTI & TORRES (Org.) **Educação Popular e Utopia Latino-americana**. SP, Cortez, 1994.
- GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (org.) **Educação de jovens e adultos: teoria**, GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. SP, Ática, 1993.
- GARCIA, Othon R. **Comunicação em moderna**. RJ, Fundação Getúlio Vargas, 1986.
- GARCIA, Pedro B. et alii. **O pêndulo das ideologias: a educação popular e o desafio da pós-modernidade**. RJ, Relume-Dumará, 1994.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- GERALDI, João W. **Linguagem e ensino: exercício de militância**. São Paulo, Mercado das Letras, 1996.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GILES, Thomas Ranson. **História da educação**. São Paulo, Editora Pedagógica Universitária, 1987.
- GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- GIOVANNINI, F.A. **Democracia é boa para o ambiente?** Ambiente e Sociedade. UNICAMP. Ano I, n.1, 2 sem.
- GOHN, M. G. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo no terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 1999.
- GOHN, M. G. **Movimentos e lutas sociais na história do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1995.
- GOHN, M. G. **Teoria dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1997.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- GRAMSCI, António. **Cartas do cárcere**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- GUTFREIND, Ieda. **A historiografia rio-grandense**. Porto Alegre, UFRGS, 1992.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. SP, Loyola, 1994.
- HASSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 2 ed., Coimbra, Armenio Prado, 1978.
- HILL, Chistopher. **O mundo de ponta-cabeça**. SP, Companhia das Letras, 1987.
- HOBSBAWM, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. SP, Paz e Terra, 1996.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**. SP, Schwarcz LTDA, 1995.
- HURTADO, Carlos Nuñez. **Educar para transformar, transformar para educar**. RJ, Vozes, 1993
- IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- IANNY, Octavio. **A Idéia de Brasil Moderno**. SP, Brasiliense, 1996.
- IANNY, Octavio. **Imperialismo e cultura**. RJ, Vozes, 1976.
- JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento Epistemológico**. 6 ed., RJ, Vozes, 1992.
- JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, 219p.
- JOLIBERT, J. **Formando crianças produtoras de textos**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, 219p.
- JÚNIOR PRADO, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. 22 ed., SP, Brasiliense, 1992.
- KATO, M. A. **As concepções da escrita pela criança** (Org), Campinas: Pontes, 1988.
- KERN, Arno Alvarez. **Missões, uma utopia política**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.
- KLEIMAN, A. **A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada**. Campinas, SP:

Mescado de letras, 2001.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. SP, Mercado de Letras, 1995.

KNIJNICK, Gelsa. **Exclusão e resistência: educação matemática e legitimidade cultural**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

KOCH, I. G. V., TRAVAGLIA L. C. A coerência textual. São Paulo, Contexto, 1990.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 2 ed., São Paulo, Contexto, 1990.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo, Contexto, 1992.

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

KOLLING, E.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Org). **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2002.

KOLLING, E.; NERY, Ir.; MOLINA, M. C. **Por uma educação básica do campo** (memória). Brasília DF: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

KRAMER, S. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 1993.

KRUG, Andréa. **Ciclos de Formação: uma proposta transformadora**. Porto Alegre, Mediação, 2001.

LA TAILLE, Y. et al. **Piaget, Wallon e Vygotsky: teorias psicogenéticas em descrição**. São Paulo, Summus, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1991.

LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo, Cultrix, 1979.

LANG, A. (Org.) **"Reflexões sobre a pesquisa sociológica"**. Textos CERU, n. 3, 2ª série, 1992.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 1995

LARROSA, Jorge. **Nietzsche & a educação**. Tradução de Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEIS, H.R. **A modernidade insustentável. As críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Petrópolis: Vozes; Florianópolis: UFSC, 1999.

LEITE, S. A. S. **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas/SP: Komedi: Arte escrita, 2001.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LOPES, Alice R. Casimiro. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

LUEDEMANN, C. S. **Anton Makarenko vida e obra: a pedagogia na revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e pedagogia**. 15 ed., São Paulo, EPU, 1975.

MAC LAREN, Peter, LEONARD, Peter, GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: poder, desejo e memória da libertação**. Porto Alegre: Art Med, 1998.

MAIR, Lucy. **Introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**. 8 ed., São Paulo, Cortez, 2000.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. SP, Cortez, 1991.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Política: Educação Popular**. SP, Símbolo, 1978.

- MARCON, M. de A.; LAKATOS E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARROU, Henri. **História da educação na antiguidade**. 6 ed., São Paulo, Nacional, 1983.
- MARTINS, D., ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. 15 ed., Porto Alegre, Sagra, 1999.
- MARTINS, J. de S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.
- MARTINS, J. de S. **A sociedade vista do abismo**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. RJ, Vozes, 1981.
- MARTINS, José de Souza. **Caminhada no chão da noite**. SP, Hucitec, 1989.
- MAYER, Frederick. **História do pensamento educacional**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980.
- MINAYO, Maria C. de Souza.(Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7 ed. Petrópolis, Vozes, 1997.
- MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, E.P.U., 1986.
- MOISÉS, José Álvaro et alii. **Alternativas populares da democracia: Brasil anos 80**. SP, Vozes, 1982.
- MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. São Paulo, Papyrus, 1989.
- MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). **O currículo: questões atuais**. Campinas, SP:
- MOREIRA, Marco Antônio et al. **Aprendizagem: perspectivas teóricas**. Porto Alegre, PADES/UFRGS/PROGRAD, 1985.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U., 1999.
- MORIN, E. e KERN, A. **Terra-pátria**. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- MORIN, E. **O método**. O conhecimento do conhecimento - As idéias: a sua natureza, vida, habitat e organização). Lisboa, Europa-América, 1987-92. 4 vol
- MUNAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: teoria, método e criatividade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. SP, EPUMEC, 1974.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. **Jogo de espelhos: imagens da representação de si através dos outros**. São Paulo: edusp, 1993.
- NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.
- NUNES, Edson. (Org.). **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- OFFE, Claus. (1984). **Problemas Estruturais do Estado Capitalista**, Rio: Tempo Brasileiro.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.) **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 1993.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **A Sociologia do Brasil indígena**. 2. ed. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 1978.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.
- PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referências para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 3ª.ed. São Paulo: Cortez/IPF, 2002 .
- PAIVA BRANDÃO, C. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- PAIVA. V. (Org). **Perspectivas e dilemas da educação popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo, Plexus, 1994.
- PALUDO, M. C. **Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o Campo Democrático e Popular**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

Papirus, 1996.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC: UNESP, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.

PAULA, Nilson M. De. **Os camponeses e a intermediação comercial sobre as relações mercantis dos pequenos comerciantes do Sudoeste do Paraná**. Rio de Janeiro, 1983. Dissertação de Mestrado em Sociologia, UFRJ.

PAZZINATO & SENISE. **História Moderna e Contemporânea**. 6 ed., SP, Ática, 1997.

PEDRÃO, F. C. **A economia urbana**. Ilhéus: Editus, 2002.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história**. RJ, Paz e Terra,

PESAVENTO, Sandra J. **O Brasil contemporâneo**. POA, Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O cotidiano da república**. Porto Alegre, UFRGS, 1990.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Os pobres da cidade**. Porto Alegre, UFRGS, 1994.

PESSANHA, J. **Filosofia e modernidade: racionalidade, imaginação e ética**. Cadernos Anped. Porto Alegre, n.º 4, 1993.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 6 ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1973.

PILETTI, Nelson. **História da educação no Brasil**. 6 ed. São Paulo, Ática, 1996.

POCHMANN, M.; AMORIM, R. (Orgs.) **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. SP, Brasiliense, 1970. prática e propostas. 4ª.ed. São Paulo: Cortez/IPF, 2001.

PRIGOGINE, I. **O fim das certezas: tempo caos e as leis da natureza**. São Paulo, UNESP, 1996.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2 ed., SP, Companhia das letras, 1997.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 13. ed. Campinas, Autores Associados, 1993.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Mercado de Letras/ Ação Educativa, 2001.

ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas**. Campinas: Mercado de letras, 1998.

ROMANELLI, Otaiza de O. **História da educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Vozes, 1984.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo Cortez/IPF, 1998.

ROUANET, Sérgio. **As razões do iluminismo**. SP, Schwarcz, 1922.

RUDIO, Franz Vitor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 2. ed., Petrópolis, Vozes, 1979.

SALAMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Ensino Superior).

SANTOS, Antônio R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências**. 2 ed. Porto Alegre, Afrontamento, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Boaventura. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro, Record, 2000.

SANTOS, T. **Economia mundial: integração e desenvolvimento sustentável**. Petrópolis: Vozes, 1993.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. SP, Cortez, 1987.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas,

Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo, Cortez, 1987.

SCHWARTZMAN, J (ORG). **Economia Regional: Textos Escolhidos**. CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1977.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento com liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. Porto Alegre: Globo, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, A. M. da e MOURA, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza: UVA, 2000.

SILVA, Francisco C. T. Et al (Orgs.) **Mundo Rural e política**. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política no texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio. (Orgs.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SINGEL, P. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo: Contexto, 2000.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. 5. ed., RJ, Paz e Terra, 1976.

SNYDERS, Georges. **Pedagogia progressista**. Coimbra, Almedina, 1974.

SOARES, M. B. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, Magda Becker. **Técnica de redação: as articulações lingüísticas como técnica de pensamento**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1993.

SOUZA, N.J. **Desenvolvimento econômico**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1999.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **Tratado de pedagogia**. 4 ed., Barcelona, Península, 1979.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 4 ed. São Paulo, Polis, 1985.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. SP, Cortez, 1985.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

TORRES. R. M. **Discurso e prática em educação popular**. Ijuí; Unijuí Editora, 1988.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLA, Victor V. Educação e favela. Petrópolis, Vozes, 1986.

VALLE, Lílian do. O mesmo e o outro da cidadania. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

VEIGA, Ilma P. A.; CARDOSO, Maria Helena F. (Orgs.) **Escola fundamental: currículo e ensino – Escola, currículo e ensino: tendências e possibilidades**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. 2ª.ed. Campinas: Papirus, 1996.

VIANA, Antônio C. et al. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998.

VIEGAS, Waldir. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília, UNB, 1999.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 4 ed., São Paulo, Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKY, L. S. Desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. Trad. Heloysa Dantas de Souza Pinto, São Paulo, Nova Alexandria, 1995.

WERNER, Dennis. **Uma Introdução às Culturas Humanas: comida, sexo, magia e outros assuntos antropológicos**. Petrópolis: Vozes, 1987.

WINNICOTT, D.V. **Privação e delinquência**. 2 ed., São Paulo, Martins Fontes, 1994.

XAVIER, Maria Elizabete S. P. **Poder político e educação de elite**. São Paulo, Cortez, 1980.

ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento**. POA, EDIPUCRS, 1995.